

RECENSÕES CRÍTICAS



Recensão crítica de “40 Anos de Ciências Policiais em Portugal”.

Lisboa, ICPOL, 609 pp. ISBN 978-972-8630-35-5 [impresso]

MARIA BRÁS

Doutorada em Psicologia

Universidade do Algarve

ICPOL – Centro de Investigação do Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna

mfbras@ualg.pt, ORCID 0000-0002-1817-7694

O livro *40 anos de Ciências Policiais em Portugal* é uma compilação de textos e artigos¹ que emergem como uma valiosa contribuição ao entendimento e reflexão sobre o desenvolvimento das ciências policiais no contexto português, ao longo das últimas quatro décadas. Ao adentrar as páginas deste livro, somos guiados por um olhar crítico que não apenas relata os eventos, mas também desvenda as complexidades inerentes ao campo das ciências policiais, através de uma estrutura organizada que reflete a amplitude e a profundidade do seu escopo temático.

Com uma análise cuidadosa e fundamentada, os diversos autores conduzem-nos por uma jornada que vai desde os primeiros passos das ciências policiais em Portugal, até aos debates contemporâneos que moldam a prática e a teoria do conhecimento assente no modelo científico. Com uma meticulosa abordagem analítica, esta obra oferece uma perspetiva “multidisciplinar das Ciências Policiais, abertamente discutidas pelo meio académico e

¹ A publicação *40 Anos de Ciências Policiais em Portugal* (2024) insere-se no ciclo de conferências «Comemorações dos 40 anos das Ciências Policiais em Portugal (1982-2022)» que decorreram no Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna (Lisboa). A coordenação esteve a cargo de Roberto Fernandes e Paulo Machado e a edição é do ICPOL – Centro de Investigação do Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna.

aprofundadas por figuras de proa do arquétipo da segurança, ao longo de um inédito ciclo de conferências internacionais, realizadas entre novembro de 2022 e janeiro de 2023 (Fernandes e Machado, 2024, pp. 6-7).

O artigo inicial de Farinha (2024, pp. 1-4) delinea o percurso desde a fundação da Escola Superior de Polícia (1982) até ao presente do ISCP SI, com todas as particularidades associadas a um processo de transição política que encerrou em si a aspiração de "reformular o sistema de administração da segurança interna e de concretizar os princípios do Estado de Direito democrático" e, simultaneamente, "dotar os oficiais de conhecimentos técnicos, científicos e humanistas, permitindo o desenvolvimento das capacidades de inovação, gestão e comando (p.1)." São apontadas pelo autor, as grandes conquistas que (re)configuraram o ensino das ciências policiais e, ainda, o caminho que, futuramente, se pode abrir, através da *Lei do Ensino Superior Policial* (2022), a qual representa o "(...) momento de maior relevo das Ciências Policiais ao aproximar, decisivamente, as estruturas, autonomias e competências do ISCP SI ao ensino superior comum (p.2)", preservando-se, no entanto, as especificidades inerentes à organização policial.

Numa reflexão magistral sobre o percurso e evolução do ensino na área das ciências policiais em Portugal, Poiares (2024, pp. 13-26) traça de forma irrepreensível o caminho que conduziu ao reconhecimento do trabalho de formação (licenciaturas, mestrados e doutoramentos), a nível nacional e internacional². O grande destaque, no entanto, deve ser dado à descrição do árduo percurso, iniciado no ano de 2004, com vista à criação de um Centro de Investigação³ (ICPOL), onde fosse possível produzir "(...) Ciência Policial enquanto resultado de uma abordagem científica da Polícia como uma instituição e do policiamento como um processo (Poiares, 2024; p. 19)."

Abrangendo áreas distintas, mas que convergem harmoniosamente, o livro *40 anos de Ciências Policiais em Portugal* evidencia a multi-interdisciplinaridade das ciências, e.g., ciências historiográficas, ciências do desporto e da educação física, ciências jurídicas, ciências sociais e políticas e, por fim, ciências policiais. Profundamente enraizada na historiografia das ciências policiais, a primeira parte do livro apresenta uma análise crítica de eventos históricos, marcos legislativos e mudanças institucionais que

² A este propósito, sublinhe-se o trabalho feito pela ESP e, posteriormente, ISCP SI, na capacitação de agentes policiais dos PALOP's.

³ Este foi o impulso que originaria o nascimento da Revista *Politeia* (2004), atualmente designada por *Revista Portuguesa de Ciências Policiais*.

desempenharam um papel fundamental na configuração do panorama policial do país. Narra, com muita sensibilidade, a história da(s) polícia(s) para “(...) que a identidade, o património e o legado da[s] Polícia[s] subsistam e floresçam (Dias, 2024, p.37). A análise da história dos conhecimentos e técnicas possibilita-nos uma compreensão abrangente do desenvolvimento da profissão policial ao longo dos tempos, evidenciando as múltiplas estratégias e técnicas utilizadas para garantir a manutenção da ordem e da segurança pública em diferentes contextos espaço-temporais (Cerezales, 2024).

Ao consagrar espaço a trabalhos científicos no âmbito das ciências do desporto e da educação física, a segunda parte deste livro dá enfoque à análise de diversos fatores preditores de riscos físicos e psicossociais a que muitos agentes policiais se encontram expostos pelas particularidades da sua profissão. Enfatizando a vertente da investigação que aposta na prevenção de doenças (cardiovasculares, stress, músculo-esqueléticas pelo uso de equipamentos pesados, entre outras), esta área tem desempenhado um papel crucial para a criação de programas com vista ao bem-estar e qualidade de vida individual e organizacional na polícia (Vilela da Silva e Massuça, 2024; Santos, 2024; Abel, 2024).

A terceira parte encerra um conjunto de textos sobre as ciências jurídicas, nos quais são debatidas questões pertinentes sobre a importância da formação nesta área, atendendo a que a “profissão de polícia é hoje uma profissão jurídica, quer pela formação recebida quer pelas funções cometidas aos polícias (Pereira, 2004, p. 205)”. No texto “As Ciências Jurídicas no pentaedro das Ciências Policiais”, o testemunho deixado por Marques da Silva (2024, p.195-202), no qual a “saúde e orgulho” pela instituição se assumem abertamente, transporta-nos para um entrelaçar de acontecimentos que, na área das ciências jurídicas, marcaram a história dos 40 anos das ciências policiais em Portugal. É, sem dúvida, um verdadeiro acervo de conhecimentos! Das reflexões que o autor partilha, duas são particularmente relevantes: o ensino dos direitos humanos enquanto alicerce da formação, “não apenas para delinear os limites da atuação policial e garantir o cumprimento das disposições constitucionais, mas também para instigar uma mudança essencial nos métodos policiais arraigados no passado (pp.197-198)”; e a discussão sobre a admissão de mulheres para a escola, as quais, para alguns, “só deviam ser admitidas para um quadro de serviços administrativos porque, argumentavam alguns, a atividade policial era necessariamente uma atividade musculada e as mulheres não quadravam no perfil policial (p.197).” Fiquemos gratas ao processo de democratização da polícia, e prestemos homenagem ao

Eng.º Eduardo Pereira (Ministro da Administração Interna no período de 1983-1985)!

O *input* das ciências sociais e políticas para a história das ciências policiais em Portugal é objeto de análise na quarta parte do livro, a qual é essencial para uma compreensão holística e crítica do papel e da evolução das forças de segurança na sociedade portuguesa. Entre a análise sociológica da segurança, passando por relações de poder, (polícia-polícia-polícia-cidadão), encontramos um conjunto de trabalhos de investigação que merecem destaque pelas temáticas em discussão. No primeiro artigo – “Uma abordagem à avaliação do desempenho policial pela ótica do cidadão – dados do Inquérito Nacional de 2021”, Machado (2024, p. 339-364) procura responder à pertinente questão: “como é avaliada a imagem e a prestação/desempenho da PSP pelo cidadão que servimos? (p.340)”. Dada a abrangência das variáveis em estudo e o interesse que pode representar para um trabalho policial mais dirigido, aconselhamos uma leitura atenta do mesmo, pois pode trazer uma clarificação (para alguns...) da perceção da imagem e desempenho da polícia e constituir, simultaneamente, uma ferramenta para a tomada de decisão.

Ainda no que toca às ciências sociais e políticas, destacam-se os artigos “LEADPOL – (Boas práticas de) Liderança na Polícia de Segurança Pública” (Coelho de Moura e Borges, 2024; pp. 371-387) e *Unveiling the project facilitating Public & Private security operators to mitigate terrorism scenarios against soft targets – APPRAISE: the future for preventing and providing security for soft targets* (Morgado, Nabais e Felgueiras, 2024; pp. 401-412). Enquanto o primeiro, à luz do conhecimento de teorias de gestão de recursos humanos, procura entender conceitos e modelos de liderança para clarificar a(s) liderança(s) que norteia a PSP; o segundo, dá a conhecer a importância do trabalho realizado por forças conjuntas para a segurança de potenciais alvos de terrorismo.

Ao longo do livro encontramos diferentes contributos que convergem para a análise final, quinta parte, sobre as ciências policiais. Numa sociedade complexa e dinâmica, onde “a evolução social representa a emergência de novas necessidades sociais, entre as quais, novas demandas de segurança (Felgueiras, 2024; p. 441)”, o crescimento das ciências policiais foi, paulatinamente, tomando o seu lugar ao longo destes 40 anos. Percebemos, assim, os pilares da ciência assente numa abordagem dialética, i.e., num processo de interação e troca contínua de ideias, conceitos e metodologias entre diferentes áreas. Significa, então, que as ciências policiais não apenas aplicam conhecimentos de outras áreas, mas também contribuem para o desenvolvimento dessas disciplinas por meio das suas próprias experiências, desafios e necessidades práticas.

Para terminar, fica, propositadamente, a recomendação de leitura do artigo de Elias (2024, pp. 469-483), o qual sistematiza de forma muito clara o conceito e objeto das ciências policiais, ao afirmar: “(...) O objeto das Ciências Policiais não se limita apenas aos aspetos materiais da atividade policial, mas deve englobar também as questões formais da organização, do polícia enquanto representante da autoridade do Estado e da função policial, numa perspetiva normativa, sociológica, política, histórica, cultural, como elementos cruciais para a compreensão da Polícia e da sua dialética com a sociedade” (p. 470).

Referências

- Abel, M. (2024). Training Strategies to Enhance the Health and Performance of Police Officers. In R. Fernandes & P. Machado (Coord.), *40 anos de Ciências Policiais em Portugal* (pp. 139-148). ICPOL – Centro de Investigação FCT do Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna.
- Cerezales, D. (2024). Por una historia de la policía que sea útil. In R. Fernandes & P. Machado (Coord.), *40 anos de Ciências Policiais em Portugal* (pp. 43-54). ICPOL – Centro de Investigação FCT do Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna.
- Coelho de Moura e Borges, A. (2024). LEADPOL – (Boas práticas de) Liderança na Polícia de Segurança Pública. In R. Fernandes & P. Machado (Coord.), *40 anos de Ciências Policiais em Portugal* (pp. 371-387). ICPOL – Centro de Investigação FCT do Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna.
- Dias, E. (2024). Para uma História da Polícia: Perspetivas. In R. Fernandes & P. Machado (Coord.), *40 anos de Ciências Policiais em Portugal* (pp. 29-41). ICPOL – Centro de Investigação FCT do Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna.
- Elias, L. (2024). A Emergência e a Afirmação das Ciências Policiais. In R. Fernandes & P. Machado (Coord.), *40 anos de Ciências Policiais em Portugal* (pp. 469-483). ICPOL – Centro de Investigação FCT do Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna.
- Farinha, L. (2024). Intróito - 40 anos de Ciências Policiais: Perspetivas e Desafios. In R. Fernandes & P. Machado (Coord.), *40 anos de Ciências Policiais em Portugal* (pp. 1-4). ICPOL – Centro de Investigação FCT do Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna.

- Felgueiras, S. (2024). As Ciências Policiais: Justificação, fundamentos e esboço para uma estratégia de ensino superior policial. In R. Fernandes & P. Machado (Coord.), *40 anos de Ciências Policiais em Portugal* (pp. 441-467). ICPOL – Centro de Investigação FCT do Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna.
- Fernandes, R., Machado, P. (2024). Apresentação da publicação. In R. Fernandes & P. Machado (Coord.), *40 anos de Ciências Policiais em Portugal* (pp. 5- 11). ICPOL– Centro de Investigação FCT do Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna.
- Marques da Silva, G. (2024). As Ciências Jurídicas no pentaedro das Ciências Policiais. In R. Fernandes & P. Machado (Coord.), *40 anos de Ciências Policiais em Portugal* (pp. 195-202). ICPOL – Centro de Investigação FCT do Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna.
- Morgado, S. Nabais, T. e Felgueiras, S. (2024). Unveiling the project facilitating Public & Private security operators to mitigate terrorism scenarios against soft targets – APPRAISE: the future for preventing and providing security for soft targets. In R. Fernandes & P. Machado (Coord.), *40 anos de Ciências Policiais em Portugal* (pp. 401-412). ICPOL – Centro de Investigação FCT do Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna.
- Pereira, R. (2024). O polícia como jurista (para uma Introdução ao Direito da Polícia). In R. Fernandes & P. Machado (Coord.), *40 anos de Ciências Policiais em Portugal* (pp. 205-209). ICPOL – Centro de Investigação FCT do Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna.
- Poiares, N. (2024). A Ciência Policial em Portugal: o reconhecimento pela comunidade científica internacional. In R. Fernandes & P. Machado (Coord.), *40 anos de Ciências Policiais em Portugal* (pp. 13-26). ICPOL – Centro de Investigação FCT do Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna.
- Santos, V. (2024). A necessidade de intervenções de bem-estar nos profissionais de Polícia. In R. Fernandes & P. Machado (Coord.), *40 anos de Ciências Policiais em Portugal* (pp. 127-148). ICPOL – Centro de Investigação FCT do Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna.
- Vilela da Silva, J. Massuça, L. (2024). Do desenvolvimento de um processo de Capacitação física na Polícia de Segurança Pública: Pressupostos e expectativas para uma integração no contexto organizacional. In R. Fernandes & P. Machado (Coord.), *40 anos de Ciências Policiais em Portugal* (pp. 97-125). ICPOL – Centro de Investigação FCT do Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna.